

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL-AMBIENTAL EM COMUNIDADES DO CORREDOR ECOLÓGICO MORRO SANTANA - LOMBA DO PINHEIRO

Coordenador: PAULO BRACK

Autor: THAMYRES PACHECO SILVA

O Grupo Viveiros Comunitários(GVC), criado há doze anos por estudantes e professores do Instituto de Biociências, dá continuidade a um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2006, em conjunto com a Escola Anita Garibaldi, na vila Santa Isabel, Viamão. O projeto de Extensão de 2009 tem como uma das finalidades proporcionar a troca de experiência entre grupos de ação socioambiental como o Programa Macacos Urbanos (PMU) e o GVC da UFRGS, e a ONG IPDAE (Instituto Popular de Arte e Educação), da Lomba do Pinheiro, trabalhando em áreas e comunidades situadas ao longo do Corredor Ecológico que liga o Morro Santana e a Lomba do Pinheiro. O projeto propicia a troca de saberes científicos e locais, estimulando o resgate destes, fortalecendo, assim, a abordagem de temas que fazem parte do contexto ao qual estamos inseridos: o Campus do Vale, o Morro Santana, o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e as comunidades existentes da Vila Santa Isabel e Lomba do Pinheiro. O Morro Santana - em processo de transformar-se em unidade de conservação pela UFRGS - abriga um enorme patrimônio natural, fazendo parte de uma proposta do Corredor Ecológico Morro Santana - Lomba do Pinheiro. Este corredor abriga amplas áreas naturais (matas nativas, campos e nascentes), e rururbanas, com espécies de fauna e flora ameaçadas, bem como nascentes de arroios (Dilúvio e do Salso) e comunidades humanas, com raízes rurais ou periurbanas, com grandes demandas socioambientais. Existe um paradoxo socioambiental que é um dos principais desafios do projeto. A maior parte dos grupos sociais que ali vive, apesar da riqueza em ambientes naturais remanescentes, sofre processos de depreciação de condições ambientais e se sente menosprezado pela condição periurbana, associada ao paradigma da centralidade da cidade "moderna". O projeto busca fortalecer o resgate da necessária valorização das raízes rurais e naturais de parte da população, como forma de reafirmação de uma identidade que se perde, aceleradamente, principalmente pelo processo de avanço urbano e ausência de políticas públicas de conservação ambiental, nesta região do município. A conservação da biodiversidade e a requalificação dos espaços destas áreas é um enorme desafio e deve ser abraçado por todos. A crescente ocupação do espaço natural pelo ser humano acaba interferindo no

habitat de muitas dessas espécies da fauna e da flora locais. A urbanização desordenada tem como resultado, entre outros, a fragmentação das matas, que restringe as áreas ocupadas por diversas espécies, a disponibilidade de recursos, áreas de dispersão e reprodução, bem como a variabilidade das mesmas naquela região, inviabilizando o trânsito de um fragmento a outro. Essa consequência pode levar à extinção local de espécies endêmicas de uma biorregião, diminuindo a diversidade ali existente e causando desequilíbrios ecológicos. Através da sensibilização e incentivo a práticas do Viveirismo Ecológico, buscamos fortalecer uma educação ambiental crítica e consciente estreitando os laços com as comunidades do entorno do corredor ecológico Morro Santana - Lomba do Pinheiro, proporcionando a troca entre as duas comunidades quanto à importância da conservação do patrimônio natural, despertando a consciência ecológica individual e coletiva. É cada vez mais evidente a participação popular em processos que busquem inverter a lógica do desenvolvimento acompanhado da degradação ambiental. É importante utilizarmos de forma intencional e consciente os espaços existentes na sociedade com potencial para formação de educadores ambientais capazes de irradiar pró atividade e comprometimento, e com isso, contagiar cada vez mais pessoas dispostas a contribuir. Neste cenário complexo, a escola, a universidade e os espaços comunitários, desempenham papéis estratégicos para o entendimento e a construção destes processos de mudanças de atitude e melhoria das condições de vida destas comunidades e de seu meio natural. A atuação em grupo permite o estabelecimento de práticas ecopedagógicas que caminhem no sentido de maior exercício de cidadania e das co-responsabilidades. Um dos ingredientes básicos no trabalho é o fortalecimento da Auto-Estima Ecológica e Comunitária, considerada pelo grupo como uma condição elementar para a construção, sem retornos, de padrões aceitáveis de qualidade de vida e convívio com a natureza local, através de atividades que proporcionem reflexões sobre a riqueza e importância do patrimônio natural e cultural que estão à sua volta. Acreditamos que seja possível despertar o interesse e o contato com a natureza local, a consciência ecológica, visando sempre uma maior autonomia das comunidades em ações de gestão ambiental em prol do bem estar coletivo. Iniciamos a realização do projeto de extensão deste ano com um Curso de Capacitação de Monitores, direcionado para os alunos que participaram das atividades desenvolvidas pelo GVC no ano de 2008. Esse curso os prepara para acompanhar e auxiliar os colegas que terão o primeiro contato com a educação ambiental, no segundo semestre de 2009; através de reflexões e atividades sobre o patrimônio natural, trilhas pelas matas do Morro Santana, mutirão de limpeza e Ocupação Verde (Ov's - plantio comunitário de mudas) na escadaria que liga o Campus do Vale (UFRGS)

à Vila Santa Isabel, visita ao Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro, introduzindo a Educação Patrimonial, como forma de conhecimento da cultura e história do bairro através das histórias de vida da comunidade e oficinas de viveirismo no Viveiro Bruno Irgang, Laboratório Vivo, onde poderemos através da produção de mudas refletir sobre as formas de interação do ser humano com a natureza da qual faz parte, as causas e efeitos socioambientais vividos, assim como as diferentes possibilidades de atuação. Deste curso serão selecionados 5 crianças que formarão um grupo de monitores. Após a capacitação de monitores, iniciaremos um Curso de Agentes Multiplicadores de Educação Patrimonial Ambiental com os alunos de 5ª e 6ª séries. Também serão realizadas oficinas para os moradores da comunidade, pais, professores e funcionários da escola, com o intuito de trabalhar com multiplicadores adultos, aproximando-os e envolvendo-os na educação de seus filhos, buscando neste grupo um resgate das memórias da Vila Santa Isabel, trabalhando a idéia do corredor ecológico, como foi se dando a ocupação humana, os conhecimentos sobre as plantas locais, estimulando a interação com a natureza que os cerca, a consciência ecológica e a importância de cada um para a conservação do patrimônio natural. Para atingir nossos objetivos, contamos ainda com uma parceria entre o GVC, o PMU, e a ONG IPDAE que realiza suas atividades no Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro (MCLP). O PMU traz informações sobre o bugio-ruivo como espécie nativa presente nos fragmentos de matas remanescentes da Lomba do Pinheiro e a importância de sua conservação, o MCLP serve como modelo de educação patrimonial com um trabalho que já realiza há mais tempo, com visitas de escolas ao memorial da família Remião (que dá nome à avenida principal da Lomba - João de Oliveira Remião), atividades, palestras, encontros e histórias da Lomba do Pinheiro e de seus moradores de diversas gerações desde o início de sua ocupação. E é através dessa troca com o trabalho realizado pelo PMU e pelo Museu Comunitário conseguimos integrar as duas áreas-alvo do nosso trabalho, o Corredor Ecológico Morro Santana - Lomba do Pinheiro.